**INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ONCOLOGIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: IMERSÃO NA REALIDADE E NO CONTATO COM O PACIENTE**

**Autores: Andressa Rossi Junkes1, Maria Marsiglio da Nobrega1 e Karin Rosa Persegona Ogradowski2.**

1. Acadêmica de Medicina - Faculdades Pequeno Príncipe
2. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente - Faculdades Pequeno Príncipe

**Instituição: FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** O estabelecimento da relação profissional de saúde-paciente exige do profissional a realização de uma abordagem holística e individual, na qual o cuidado seja centrado no paciente. Dessa maneira, realiza-se uma parceria entre pacientes e familiares na elaboração de todo o cuidado, com a participação de todos no desenvolvimento e prática das etapas construídas conjuntamente. Para tanto, é indispensável ao estudante de medicina a percepção do processo de contato inicial, recebimento da notícia e do adoecimento a partir da visão do paciente, assim como, conhecer a inserção cultural deste. Por conseguinte, isso implica também em humanização do cuidado ofertado, com a qual se valoriza uma compreensão biopsicossocial paciente, respeitando suas crenças, seus valores e sua individualidade, dentro dos preceitos éticos de direitos e deveres legalmente consolidados nos códigos de ética. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A Iniciação Científica do Projeto Pezinho II iniciou-se em 2016, com a proposta de realizar coleta de sangue para análise da presença da mutação R337H no gene *TP53* que é associada a tumores de córtex adrenal em crianças e a outros tipos de câncer, e acompanhar os pacientes e seus familiares com o diagnóstico estabelecido em consultas periódicas. Sendo assim, nas consultas era priorizado o estabelecimento do vínculo dos profissionais envolvidos com os pacientes, por meio de uma aproximação inicial realizada por uma enfermeira, um momento muito importante para a consolidação das relações, e que se mostrou fundamental para o contato posterior e contínuo realizado. A partir disso, eram feitos o reteste da criança e novos testes de familiares e, então, era desenvolvido um heredograma individual para estabelecimento do histórico familiar para qualquer tipo câncer. Também era disponibilizado o acompanhamento psicológico dos envolvidos em um momento pós-consulta, para auxiliar no processo de assimilação dos resultados e fazer o acolhimento dos envolvidos nas mais diferentes etapas de processamento das notícias. Ao mesmo tempo, em um momento a parte da consulta, envolveu-se uma equipe de geneticistas para o diagnóstico das mutações, análises dos resultados e laudos. Com o heredograma e as orientações dadas aos pacientes e/ou seus representantes legais, foi possível praticar a transmissão de diagnóstico e da má notícia, que podem ser um empecilho para a continuidade do acompanhamento se forem feitas da maneira incorreta, o que exigiu dos estudantes máximo cuidado nas falas em todas as conversas, principalmente no primeiro contato. Ainda foi possível realizar uma ação preventiva para o desenvolvimento de câncer na família, ao compartilhar informações sobre o câncer no geral, especialmente o de córtex adrenal, e seus principais sinais e sintomas, pois notou-se uma intensificação nos cuidados com os membros, principalmente quanto aos recém-nascidos. **EFEITOS ALCANÇADOS:** Observou-se que a cada consulta a carga emocional depositada pelo paciente, resumida principalmente a ansiedade, se reduz, assim como, as expectativas negativas em relação ao prognóstico. Também, praticou-se o trabalho em equipe interdisciplinar, o que favoreceu a abordagem holística do paciente no acompanhamento em todas as etapas, assim como a valorização das atividades de cada profissional e a relação existente entre elas dentro do atendimento. Também, praticou-se o exercício da construção do vínculo profissional de saúde-paciente, o qual promoveu maior aceitação e compreensão do quadro clínico e das necessidades de acompanhamento pela família e pela pessoa assistida, assim como, se desenvolveu as habilidades de comunicação, em estudantes de medicina, resultando em aprimoramento dessas capacidades inerentes à prática médica.  **RECOMENDAÇÕES:** A experiência propicia aos estudantes de medicina o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de construção de vínculo com o paciente, que não são aprendidas na faculdade, principalmente quando se é observado e compreendido o processo saúde-doença a partir da óptica do paciente e de seus familiares, procurando realizar uma imersão na cultura e na realidade presente, podendo assim, humanizar todo cuidado. O que torna a atividade, portanto, excepcional e extremamente agregadora de conhecimentos das mais diversas áreas, e sendo assim, permite uma formação profissional ainda mais completa, principalmente aos estudantes de medicinas, que estão nesse processo de construção de sua identidade profissional própria, podendo estar, por conseguinte mais permeáveis às mudanças e quebras de paradigmas. Por fim, foi notório, após o primeiro encontro com cada paciente e/ou seu representante legal, a existência de uma relação de confiança e satisfação muito maior sendo concretizada, como fruto do trabalho empregado pela equipe, o que promove estímulos à continuação deste.